

SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ESTÁGIOS DO IFB: informatizando para otimizar processos de gestão

Sandro da Silva Nunes[1]
Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos[2]

RESUMO: A gestão de estágios no Instituto Federal de Brasília (IFB) - Campus Brasília não possui um sistema de gerenciamento, o que dificulta a tramitação manual de documentos. Para mitigar esses problemas, encontra-se em desenvolvimento um projeto de iniciação científica a fim de criar um Sistema Integrado de Gerenciamento de Estagiários (SIGE). O objetivo é otimizar as rotinas operacionais da Coordenação de Estágio com um módulo de dados centralizado. A metodologia teve como base a análise da Lei do Estágio. A partir de um protótipo, a primeira versão foi avaliada com sugestões para correção de falhas de navegação, como nas áreas de login e carrossel de notícias, e implementados recursos de filtros e geração de relatórios. A versão atual viabiliza uma interação mais fluida, inclusiva e eficiente para reduzir a burocratização do processo de contratação de estagiários na instituição.
Palavras-chave: Gestão de Estágios; Sistema de Informação; Usabilidade; Automação de Processos; Instituto Federal.

ABSTRACT: Internship management at the Federal Institute of Brasília (IFB) - Brasília Campus lacks a management system, hindering the manual processing of documents. To mitigate these problems, a scientific initiation project is under development to create an Integrated Internship Management System (SIGE). The objective is to optimize the operational routines of the Internship Coordination with a centralized data module. The methodology was based on an analysis of the Internship Law. Starting from a prototype, the first version was evaluated with suggestions for correcting navigation flaws, such as in the login areas and news carousel, and implemented filtering and report generation features. The current version enables a more fluid, inclusive, and efficient interaction to reduce the bureaucracy of the internship hiring process at the institution.
Keywords: Internship Management; Information System; Usability; Process Automation; Federal Institute.

Introdução

A atividade de estágio tem grande importância na formação profissional de estudantes e também representa estratégia relevante no combate à evasão escolar. No entanto, o

[1] Graduando em Sistemas para Internet, IFB Campus Brasília. Bolsista PIBITI CNPq. E-mail: sandro65737@estudante.ifb.edu.br
[2] Doutora em Ciência da Informação pela UnB. Pofessora e Orientadora de PIBITI, IFB Campus Brasília. E-mail: sylvana.santos@ifb.edu.br

gerenciamento do grande número de informações e documentos representa um desafio para a gestão institucional, de responsabilidade da Coordenação de Estágio (CDES) do IFB Campus Brasília. No sentido de contribuir para a eficiência dos serviços prestados neste setor, um Sistema Integrado de Gestão de Estágios foi idealizado para ser desenvolvido em dois módulos, a partir de dois projetos de iniciação científica realizados por estudantes do curso de Desenvolvimento de Sistemas do Campus Brasília.

Este documento apresenta as atividades parciais realizadas durante a execução do Projeto de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) intitulado "Sistema Integrado de Gestão de Estágios: módulo de dados", que teve início em setembro/2025 com previsão de conclusão em agosto/2026.

O estágio pode ser obrigatório, quando está previsto no plano do curso e é necessário para que o estudante receba o diploma; e não obrigatório, quando pode ser realizado como atividade opcional a ser adicionada à carga horária regular e obrigatória do curso (Brasil, 2008). Em ambos os casos, o estudante deve ter um contrato assinado pelas partes, no caso, o IFB e a empresa onde o estágio será desenvolvido.

A importância do estágio se dá pela possibilidade de o estudante, ainda em formação, interagir com o mercado de trabalho e com pessoas de diferentes níveis de liderança, trabalhar em equipe e desenvolver habilidades essenciais para a vida profissional.

> Destaca-se que o estágio supervisionado é um ato educativo previsto em currículo, que constitui o processo de formação dos estudantes da educação profissional e tecnológica (EPT), devido aos seus benefícios como a preparação para o trabalho, a compreensão da interdisciplinaridade do curso e as demandas por conhecimento técnico da teia social em que estão inseridos (Castro; Souza, 2024, p.3).

A pesquisa propõe o desenvolvimento de um sistema de gestão para atender a CDES e tem como base a existência de outros sistemas de gerenciamento de estágio de instituições federais, a fim de melhorar o fluxo de informações da Coordenação de Estágio (CDES) do Campus Brasília (IFB, 2025). Neste sentido, o módulo de dados é o foco do projeto para permitir a visualização, consulta e o tratamento dos dados de estudantes, empresas, termos de estágio, relatórios, entre outros, para auxiliar o trâmite de documentos e facilitar a divulgação de informações.

Referencial Teórico

A revisão de literatura do projeto partiu da análise da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, conhecida como Lei do Estágio, que regulamenta a prática de estágios para estudantes (Brasil, 2008). Esta legislação visa parametrizar o desenvolvimento do aluno no ambiente de trabalho, estabelecendo diretrizes claras sobre carga horária, remuneração, formalização de contratos e seguro obrigatório.

Fundamentado nesses preceitos legais, o Sistema Integrado de Gerenciamento de Estagiários (SIGE) foi concebido com o propósito de auxiliar tanto a CDES do Campus Brasília, quanto o estudante dos cursos nos trâmites de sua contratação, desburocratizando a comunicação entre a empresa concedente e o IFB por meio de um módulo de dados capaz de gerenciar informações e gerar relatórios precisos.

O objetivo do SIGE é otimizar o fluxo de trabalho da CDES, cujas rotinas operacionais são executadas de forma predominantemente manual, a partir do uso de e-mail e planilhas. Até 2026, a organização dos processos de estágio baseia-se no uso de ferramentas básicas de escritório, como Word e Excel, e na troca de mensagens, prioritariamente por e-mail, sem o suporte de um banco de dados centralizado. O fluxo atual da tramitação de processos ocorre da seguinte maneira:

1. O agente integrador envia o contrato à CDES via e-mail para validação.
2. A CDES acessa o SUAP para conferir o vínculo acadêmico do estudante, analisando dados como horário, turno, curso, semestre, status de matrícula (ativo/inativo) e os requisitos exigidos pela empresa.
3. Se as informações estiverem em conformidade, a CDES assina o contrato no sistema; caso haja divergências, o documento é devolvido via e-mail solicitando as adequações necessárias.

Diante desse cenário, foram identificados os seguintes problemas e limitações no processo atual:

- Lentidão na tramitação processual;
- Elevada suscetibilidade a falhas humanas;
- Ausência de integração com o Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP);
- Necessidade de retorno e controle manual de cada contrato.

Nesse sentido, a CDES enfrenta dificuldades administrativas na gestão de documentos e assinaturas de termos, que são atividades corriqueiras no setor. A sobrecarga decorrente da alta demanda por esses procedimentos exigiu, inclusive, a contratação de um estagiário para atuar exclusivamente no apoio operacional a esses pedidos.

Após identificar os procedimentos operacionais da CDES, foi realizado um mapeamento de trabalhos acadêmicos e soluções tecnológicas correlatas ao escopo deste projeto, por meio de pesquisas na web e análise das referências documentais. A partir do levantamento em busca de sistemas de gerenciamento de estágios existentes na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, destacaram-se iniciativas em três institutos, conforme o quadro 1:

Quadro 1: Levantamento de sistemas similares em Institutos Federais

Instituição	**Características**
Instituto Federal de Alagoas (IFAL)	Destaca-se o desenvolvimento de um sistema próprio de gestão de contratos e processos de estágio, elaborado por discentes do curso Sistemas de Informação do Campus Maceió, que trouxe inovações significativas à administração documental na instituição (Pino, 2024)
Instituto Federal de Goiás (IFG)	A instituição já possui um sistema de estágio consolidado, o qual serviu de importante referência arquitetônica para o desenvolvimento deste projeto, visando manter a máxima padronização possível com as ferramentas tecnológicas já validadas e utilizadas na Rede Federal (IFG, s/d).
Instituto Federal de São Paulo (IFSP)	A pesquisa identificou que, embora o setor de estágios atue ativamente na orientação e suporte aos alunos durante a vigência de seus contratos, a instituição carece de um sistema informatizado para o cadastramento e gerenciamento dos vínculos, o que compromete diretamente a agilidade e a eficiência dos processos (IFSP, 2024).
Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IF Sertão PE)	utiliza o módulo de Extensão do SUAP, sistema desenvolvido pelo IFRN e adotado por mais de 60 instituições públicas. A nova funcionalidade oferece à comunidade acadêmica um ambiente moderno para acompanhar e administrar estágios, centralizando documentos como Termos de Compromisso, Planos de Estágio e relatórios. O sistema proporciona mais

	organização, facilita o acompanhamento em tempo real por estudantes e orientadores, e agiliza a comunicação e resolução de dúvidas ao longo do processo (IF Sertão PE, 2024).

Fonte: dados da pesquisa (2025)

Além destes, foi identificado o novo sistema de gerenciamento de estagiários do Senado Federal. Trata-se de uma plataforma institucional exclusiva, voltada para o cadastro e contratação de candidatos. A solução destaca-se por possuir uma interface amigável e intuitiva, adotando um mecanismo seguro de autenticação baseado no preenchimento de CPF e senha

A seguir, será apresentada a Metodologia e os Resultados, com o desenvolvimento das telas do SIGE.

Metodologia

Inicialmente, foi realizado um levantamento de requisitos do sistema para compreender as angústias e expectativas dos estudantes em relação à formalização do estágio. A coleta foi realizada a partir da aplicação de dois formulários online, desenvolvidos com *Google Forms,* durante o período de outubro a dezembro de 2025, sendo um destinado a estudantes e docentes, e outro formulário com foco em ex-coordenadoras de estágio, uma vez que todas que ocuparam o cargo eram mulheres. A divulgação foi feita com cartazes impressos, fixados em murais do IFB Campus Brasília, e a indicação de um *QR Code* que leva às questões.

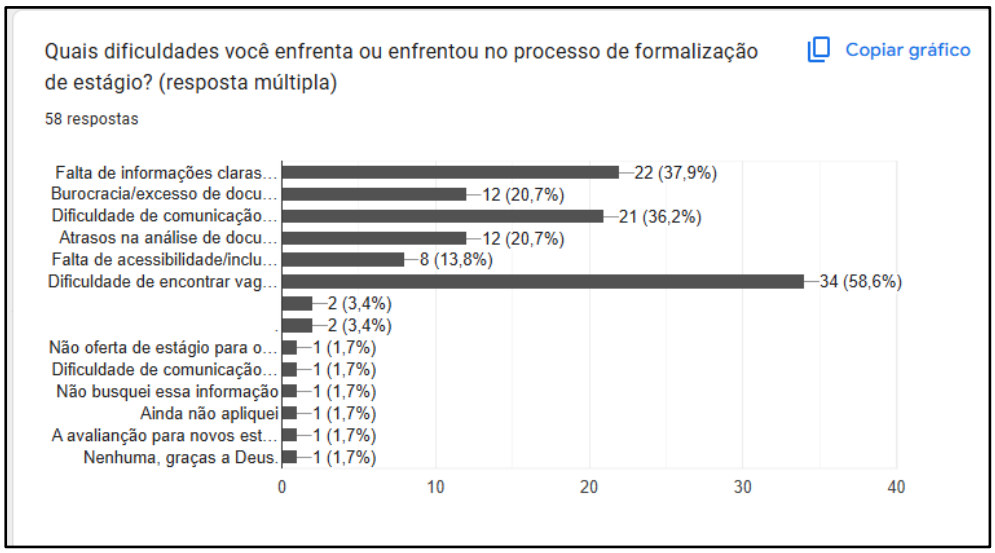
A coleta dos dados com estudantes e professores recebeu 58 respostas, sendo a maioria composta por estudantes (56 respostas) e uma parcela menor por docentes (2 respostas). Os principais comentários extraídos da pesquisa sobre as dificuldades atuais e propostas de solução incluíram a expectativa para um ambiente de fácil acesso, com possibilidade de comunicação e divulgação.

Os participantes da pesquisa indicaram que os recursos considerados mais importantes em uma plataforma digital ou sistema online são o acompanhamento sobre o andamento do registro do estágio, seguido de tutoriais com passo a passo para o processo de contratação e a disponibilidade de um canal de comunicação entre estagiário e CDES. Esse tópico representa as possíveis necessidades dos usuários do sistema.

Em termos percentuais, 86,2% das respostas dos participantes apontaram para concordância quanto à importância da criação de uma plataforma digital ou sistema online para facilitar o processo de realização de estágio no Campus Brasília.

O gráfico da figura 1 representa as principais dificuldades pontuadas durante a formalização do estágio junto às empresas e ao IFB, destacando-se a questão de encontrar vagas com maioria das respostas, seguida da falta de clareza das informações e a dificuldade de comunicação.

Figura 1 - Gráficos de respostas sobre as dificuldades que os estudantes encontram no sistema atual do instituto Federal de Brasília.



Fonte: dados da pesquisa (2025)

A próxima questão buscou identificar o tipo de vínculo do respondente com o IFB. Os estudantes responderam em maior proporção, seguido dos técnicos e dos docentes. A partir do levantamento com a coleta dos dados dos usuários, foi possível identificar a expectativa, implementar sugestões de telas e dar visibilidade ao produto em desenvolvimento.

As tecnologias utilizadas foram HTML5 e CSS3 para o *front end*, utilizando técnicas de design responsivo, e JavaScript. O ambiente de desenvolvimento (IDE) é o *Visual Studio Code*, como apoio à codificação e visualização dos resultados. O banco de dados escolhido é o MySQL, devido à familiaridade e experiência de uso do estudante bolsista.

Resultados e Discussão

Após o levantamento de requisitos, a próxima etapa do projeto foi a criação das telas e funcionalidades. A versão inicial do SIGE apresentou um *layout* mais básico e estruturado. Embora seja funcional para os primeiros testes, a interface apresentava limitações quanto à fluidez da navegação e aos requisitos de acessibilidade, aspectos que se tornaram o foco principal das melhorias subsequentes. Neste sentido, diante da diversidade de perfis de estudantes com relação à usabilidade do SIGE, serão considerados os critérios de acessibilidade digital das Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo Web- WCAG (Web Content Accessibility Guidelines) e o correspondente e-MAG no Brasil (W3C, 2008; DGE, 2014).

Buscando o aperfeiçoamento do projeto SIGE, a partir da avaliação de ex-coordenadoras da CDES, foram analisados critérios de usabilidade, facilidade de acesso e inclusão, considerando a diversidade de usuários do sistema. Por meio de interações, foi possível sugerir adaptações de fonte, cores, contraste e navegação fluida. A figura 2 mostra a tela atual da versão do sistema, após sugestões de atualizações.

Figura 2: Tela inicial com carrossel de empresas e parceiros.



Percebe-se a presença de um *header*, com elementos que se destacam com o menu superior, a logomarca do sistema, menu sobre o sistema e botão de acesso para login; e um *footer*, no rodapé da página com informações dos estudantes bolsistas e desenvolvedores. Estes elementos auxiliam a percepção do usuário do sistema e facilita a navegação entre as opções disponíveis.

Na lateral direita da página, como mostrado na figura 3, encontra-se disponível o ícone que indica a presença de recursos de acessibilidade digital para auxiliar pessoas com

necessidades específicas, simbolizado por um quadrado azul com o desenho universal da pessoa com baixa mobilidade.

Figura 3: Recursos de acessibilidade disponíveis.



A janela de Libras (Língua Brasileira de Sinais) permite a navegação no conteúdo com o auxílio do recurso do avatar para tradução do português escrito para a Libras. O usuário pode ajustar o contraste entre fonte e fundo para melhorar a leitura, além de ajustar o tamanho da fonte. Um recurso extra é a leitura por voz, que facilita a utilização por pessoas com dislexia, por exemplo, ou qualquer pessoa que desejar.

A sequência de figuras 4 destaca, respectivamente, as telas de escolha do perfil do usuário de acesso, seguida do login com a entrada de dados de CPF e senha. Caso seja o primeiro acesso, o usuário é direcionado à tela de cadastro dos dados, com CPF, nome, e-mail e senha.

Figura 4: sequência de telas para (a) identificação, (b) login e (c) cadastro de usuário.



(a) (b) (c)

Conclusão

Este relato apresenta os resultados obtidos durante a execução de um Projeto de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), que propõe o desenvolvimento do Sistema Integrado de Gestão de Estágios: módulo de dados. O SIGE tem como base sistemas similares existentes em outros Instituto Federais.

A partir da primeira versão do sistema, foi possível realizar uma avaliação de usabilidade com a participação de duas ex-coordenadoras de estágio, possibilitando a reformulação do layout para promover um acesso mais dinâmico, centralizando as informações de maior relevância logo na tela inicial do sistema.

Assim, foram identificadas dificuldades de acessibilidade, especificamente na área de login e na navegação do carrossel de notícias. Essas falhas foram corrigidas na versão atual, resultando em um ambiente totalmente interativo e acessível, o que garante ao usuário uma navegação muito mais fluida e intuitiva.

Espera-se, com a evolução e conclusão do SIGE, que as principais funcionalidades sejam desenvolvidas, permitindo minimizar os desafios enfrentados na gestão de estágios no IFB, com a implementação das funcionalidades relevantes desta solução tecnológica. Essas funcionalidades incluem a melhoria do fluxo de cadastro, validação e acompanhamento de estágios, com uma arquitetura responsiva, segura e acessível para o desenvolvimento de um protótipo funcional para a automação e a integração de processos institucionais.

A próxima fase prevê a realização de testes com estudantes ingressantes e experientes para validar a usabilidade do sistema e, assim, aprimorar a partir dos feedbacks obtidos. O

projeto também contempla a documentação de todas as etapas de desenvolvimento, visando registro, possibilidade de patente e utilização em outros campi do IFB, além de estratégias para garantir a sustentabilidade, manutenção e continuidade do sistema.

Declaração de uso de IA: os autores declaram o uso da inteligência artificial generativa Gemini (Google) como ferramenta de apoio à revisão de texto e estruturação de parágrafos durante a redação deste trabalho, assumindo integral responsabilidade pelo conteúdo final e pelos resultados da pesquisa.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei de Acessibilidade. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF: 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm Acesso em: 30 abr.2025

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF: 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm Acesso em: 26 abr.2025

CASTRO, M. S.; SOUZA, H. N. A importância do estágio supervisionado para a formação do estudante da educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 24, e12653, 2024. ISSN 2447-1801 | DOI: https://doi.org/10.15628/rbept.2024.12653

DGE. Departamento de Governo Eletrônico. **eMAG - Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico**. Versão 3.1 - Abril 2014. Disponível em: https://emag.governoeletronico.gov.br/ Acesso em: 22 mai. 2026

IFB. Instituto Federal de Brasília. **Fluxos e Passos a Passos de Estágio**. Online. 11 abr. 2025. Disponível em: https://www.ifb.edu.br/espaco-do-estudante/estagio/links Acesso em: 07 mai.2026

IFG. Instituto Federal de Goiás. **Implementação de Gestão de Estágio**. Online. Disponível em: https://extensao.ifg.edu.br/estagio-ifg-inhumas/ Acesso em: 12 mar. 2026.

IFSP – Instituto Federal de São Paulo. **Sistema de Gestão de Estágio**. Online. 21 mai. 2021. Disponível em: https://smp.ifsp.edu.br/index.php/estagios. Acesso em: 12 mar. 2026.
IF SERTÃO-PE. Instituto Federal Sertão Pernambucano. **IFSertãoPE implementa gestão de estágio via SUAP**. Estágio. 15 jul. 2024. Disponível em: https://ifsertaope.edu.br/ifsertaope-implementa-gestao-de-estagio-via-suap/ Acesso em: 07 mai.2026.

PINO, J. Instituto Federal de Alagoas. **Plataforma desenvolvida por alunos gerencia contratos e processos de estágio do Ifal**. Notícia. 17 jul. 2024. disponível em: https://www2.ifal.edu.br/noticias/plataforma-desenvolvida-por-alunos-gerencia-contratos-e-processos-de-estagio-do-ifal Acesso em: 07 mai.2026

W3C. World Wide Web Consortium. **Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo Web (WCAG) 2.0**. Recomendação do W3C de 11 de dezembro de 2008. Disponível em: https://www.w3.org/TR/WCAG20/ Acesso em: 22 mai. 2026